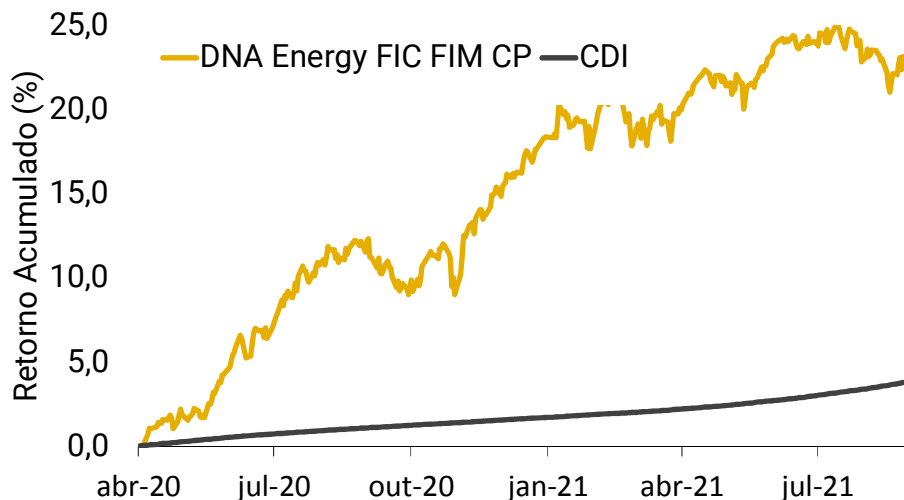


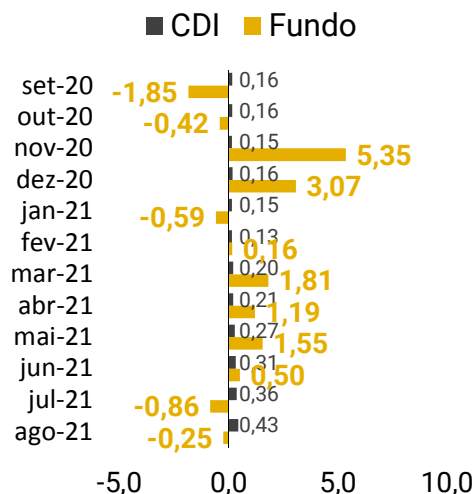
RENTABILIDADE

Início do fundo: 1º/abr/2020

Retornos acumulados - Desde o início



Retornos Mensais



Resultados (%)	no mês	2021	12 meses	Início
Fundo	-0,25	3,52	9,87	22,54
CDI	0,43	2,07	2,72	3,82

Medidas de risco (desde o início)	
Volatilidade	6,64%
Maior queda ¹	-3,23%

Patrimônio líquido
R\$ 417.708.028

Médio em 12 meses
R\$ 193.393.757

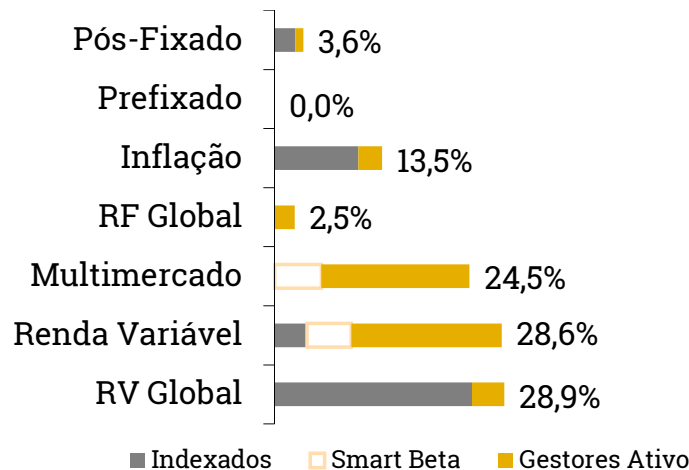
Patrimônio dos fundos DNA
R\$ 2.166.119.916

SOBRE O FUNDO

O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos², de acordo com o **Portfólio Energético**, da XP Allocation.

Sugerimos um horizonte de investimento de 6 anos ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 30 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

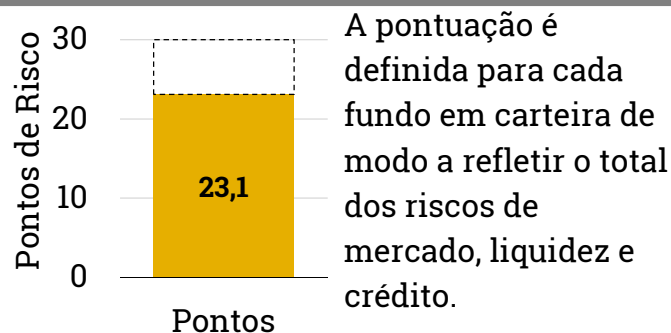
CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos portfólios da XP Allocation no relatório **5 anos em 5 minutos**. As estimativas dadas para o Perfil Energético podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)



1. Refere-se à maior perda acumulada desde um pico da cota até o menor nível subsequente. 2. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que se comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

COMENTÁRIO DA GESTÃO

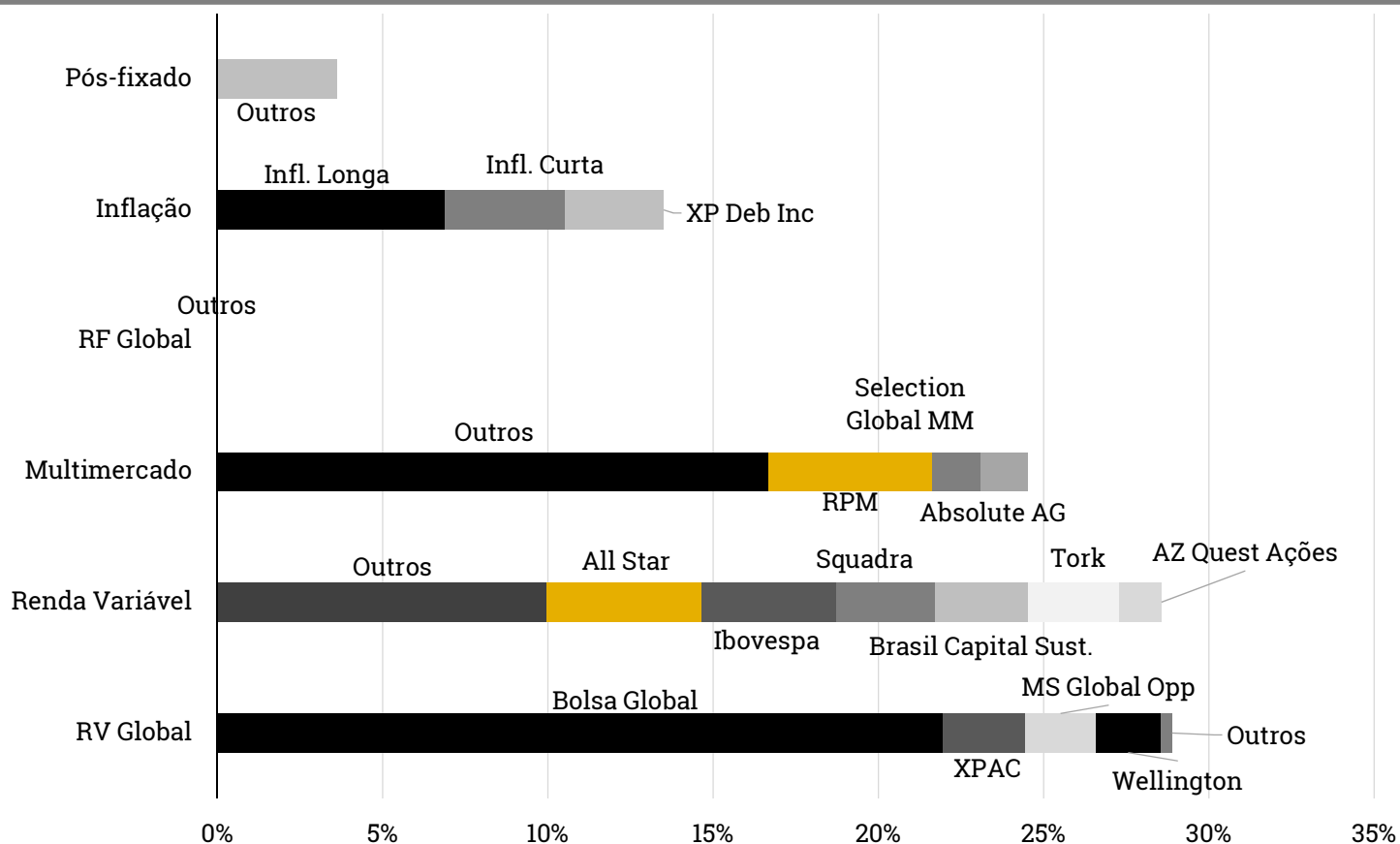
Em agosto o fundo obteve retornos negativos. Neste mês ativos de risco dentro do Brasil foram bastante penalizados pelo mercado e nesse cenário desafiador reiteramos a importância de o investidor se manter orientado ao seu horizonte de investimentos.

O retorno foi impactado negativamente pelo rendimento da classe de ativos de renda variável no Brasil, que sofreu com o aumento das incertezas a respeito dos gastos do governo, em especial relacionados aos precatórios, e com propostas acerca das reformas.

A bolsa americana assim como o MSCI All-Countries tiveram retorno positivo, ajudando a contrapor as perdas, ao passo que nossa posição cambial teve retorno zero frente a um misto de um comunicado dovish do FED e a alta de juros no Brasil.

Seguimos o movimento de redução a exposição em bolsa brasileira e adicionamos exposição a ativos indexados à inflação, vez que o juro real do Brasil pareceu ter sido penalizado em excesso frente os acontecimentos.

EXPOSIÇÃO A GESTORES E ESTRATÉGIAS POR CLASSE³ (fechamento do mês)



3. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Allocation. Posições menores do que 1% foram agrupadas em "Outros".

DISCORDAR DO MERCADO É ENXERGAR OPORTUNIDADES

O nosso ferramental de alocação, de forma simplificada, funciona da seguinte maneira: nós desenhamos alguns cenários econômicos possíveis e atribuímos probabilidades a eles. Na sequência, passamos a acompanhar os principais acontecimentos que podem influenciar estas probabilidades e revê-las quando é o caso.

Para cada um dos cenários, calculamos os retornos esperados de cada uma das classes de ativo. Inclusive, detalhar nossas estimativas é a razão de existir deste relatório.

Com estas estimativas fica muito fácil construir uma carteira que vá bem em cada um dos cenários. Porém, apesar de estimar as probabilidades, nós não sabemos qual cenário irá se concretizar. O real desafio é criar uma carteira que seja eficiente apesar dessa incerteza.

Não precisa nem dizer que a probabilidade de cada cenário é central para encarar este desafio. O fato é que em diversos momentos nós vemos o mercado praticar preços ou taxas que nós havíamos estimado para um ou outro cenário, mesmo que ele ainda não seja ainda certo.

É basicamente isto que estamos vendo atualmente no mercado. Por conta dos estremecimentos políticos e, em especial, a discussão acerca do teto de gastos, dos precatórios e do bolsa família, o mercado passou a praticar juros que estão mais em linha com o nosso cenário de Antigos Hábitos do que com as probabilidades que estimamos.

Porém, ainda não vemos razões para acreditar que o cenário de Antigos Hábitos é dominante a ponto de justificar taxas de juros tão altas: mesmo que sua probabilidade fosse maior do que os 45% de nossa visão.

Eis que surge a oportunidade. Ao observarmos um mercado praticando juros mais altos em relação ao esperado diante dos nossos cenários, dizemos que a curva apresenta prêmio. Isto pois, esperamos um fechamento de juros e, com isso, um maior retorno esperado para a classe de inflação, em especial.

Como isso impacta a alocação dos portfólios

O impacto do que descrevemos acima nas carteiras é bastante direto: com o mercado acreditando num Brasil economicamente menos saudável do que as nossas projeções, a classe de inflação se torna mais atrativa afetando, por tabela, as demais.

Explico: Quando avaliamos as oportunidades temos que sempre pensar de forma relativa. Isto é, cada classe é avaliada pelo seu prêmio em relação ao seu risco. Desta forma, quando uma classe apresenta uma melhora em seu prêmio, sem uma contrapartida em risco, ela acaba se tornando mais atrativa e as demais relativamente menos atrativas.

Por mais que houvesse méritos, acabávamos por esbarrar em dois grandes temas: um dizendo que a economia americana se recuperaria primeiro e outro que empresas na China poderiam ser prejudicadas por maiores atritos com o Ocidente. A bolsa chinesa está ao fechamento de julho quase 20% abaixo de seu nível de fevereiro.

Na outra direção, nossos temas de Brasil nos indicavam que haveria uma recuperação dos ativos domésticos após um primeiro trimestre duro: aceleração da vacinação puxaria a bolsa, e a alta da Selic ajudaria o Real a ganhar terreno contra o Dólar.

Mesmo com a queda desta sexta, a bolsa brasileira ainda está em alta de 5% desde o final de março, com o Real se apreciando 7,5% vs. o Dólar. Durante esse período, carregamos uma posição relevante de bolsa e a menor posição em dólar, ambos contribuíram para os resultados. Agora, no final de julho, com a vacinação já adiantada e a Selic bem mais alta, passamos a aumentar um pouco a posição em dólares e reduzir a posição de bolsa brasileira.

A ADAPTAÇÃO DO SEU DNA

Pedro Mattos

Uma frase que faria Charles Darwin se revirar no túmulo: o seu DNA se adapta!

Quem não se lembra das aulas do colegial quando fomos apresentados aos conceitos de adaptação de Lamarck, no qual os animais se adaptam ao seu ambiente e a seleção natural de Charles Darwin, no qual sobrevivem os animais mais adequados ao meio?

Bom, é verdade que a família de fundos chama-se DNA devido a uma analogia com o seu material genético, aquilo que te torna único. Porém, na carta de hoje eu vou falar sobre uma característica que não se inclui na analogia, a da adaptação. Diferente do seu DNA biológico, o seu fundo DNA se adapta sim ao meio que em que habita.

Inclusive, esta é uma característica extremamente importante dele. Afinal, os investidores devem estar sempre adaptando sua carteira ao cenário econômico, não é mesmo?

Depende. Se você é um cotista DNA, não! Nós é que fazemos isso para você. E hoje queria ilustrar uma das passagens mais recentes que mostram essa característica de adaptação.

Talvez você se lembre, mas lá para meados de fevereiro, junto ao nosso time de economia, notamos que o Brasil possuía contratos de entregas de vacina e uma capacidade de distribuição que deveria colocar o país numa situação boa em poucos meses.

Foi principalmente com isto em mente que optamos por aumentar nossa exposição à renda variável brasileira. Para quem acompanha nosso time nas redes sociais, deve lembrar de ter escutado muitas vezes falarmos algo como:

Agora em março vemos um Brasil bastante afetado pela pandemia e um mercado que tem penalizado muito este tipo de situação. Porém, pelos números que observamos, acreditamos que em julho observaremos um Brasil com alta velocidade de vacinação e chamando atenção positiva do mercado.

O fato é que fomos muito felizes nesta tese que acabou se concretizando. Porém, você deve nos ter ouvido falar também algo como:

Vivemos uma situação no Brasil em que estamos otimistas com o curto prazo por causa da vacinação, porém preocupados com médio prazo, no qual encararemos uma eleição difícil e enfrentaremos desafios fiscais.

Não deu outra, ao final de julho havíamos observado quase 11% de retorno na bolsa desde março, de forma que passamos entender que nossa tese de investimentos estava se esgotando. E o que sobrou? O tal médio prazo que havíamos conversado.

Nós já esperávamos ter que lidar com nossos “habituais” ruídos fiscais e com o fato de que estamos nos aproximando de uma eleição que promete ser muito polarizada e pouco produtiva: um candidato de direita que começa assumir uma postura de alto gasto para recuperar popularidade ou um candidato de esquerda conhecido por sua postura de baixa austeridade dos gastos públicos. Tudo isso tem grande potencial de nos levar de volta ao velho Brasil de juros altos e descontrole fiscal, cenário, não por acaso, nomeado por nós de “Antigos Hábitos”.

Com isto, passamos no mês seguinte a reduzir nossa exposição em Brasil. O que não esperávamos era que, para somar a essa situação, tivéssemos uma desagradável surpresa vinda dos tais precatórios.

Os precatórios são dívidas oriundas de processos judiciais devidas pelo governo, ou seja, mais gastos. Como essas dívidas surgem de processos judiciais, elas sempre estiveram “em atraso”, no sentido de que os precatórios que surgem ano a ano em geral são antigos, as vezes de até décadas atrás.

O que aconteceu de diferente este ano foi que se esperavam precatórios de algo em torno de R\$ 50 Bilhões de reais e, graças a uma maior agilidade nos julgamentos, vieram algo em torno de R\$ 90 bilhões, gerando um problema fiscal.

Estes montantes são devidos pelo governo, não há o que fazer. Porém, como o governo é limitado pelo seu teto de gastos, ao pagar os precatórios sobraria pouco ou nada para os gastos usuais.

Assim passou-se a discutir alternativas como o parcelamento ou até excluir estes precatórios da contabilidade do teto de gastos. A primeira apenas adia o problema que pode se tornar cada vez maior. A segunda cria um perigoso precedente para dois governantes que possuem interesse em aumentar os gastos do governo, gerando um possível descontrole fiscal e incertezas sobre nosso futuro.

De outra forma, o teto de gastos é a sua mesada. Você estava planejando gastar mais na merenda escolar este semestre (aumento de gastos), porém a lista de materiais escolares (precatórios) desse semestre veio muito mais cara do que nos outros anos, ocupando uma parcela maior da sua mesada.

Incertezas... elas permeiam e sempre permearão o mercado financeiro.

No desafio de criar uma carteira que é eficiente e rentável mesmo com um futuro incerto, uma ferramenta é indispensável, a adaptação.



Aliando nosso ferramental matemático, um bom processo de investimentos e um time bastante técnico, buscamos adaptar o seu DNA para todos os percalços e é por isso que frente a este aumento de incertezas seguimos reduzindo a exposição das carteiras à renda variável Brasil.

Este é apenas mais um capítulo da história dos DNA e é exatamente essa a função do time de gestão: te dar tranquilidade para guardar seu dinheiro e investi-lo sabendo que estamos buscando sempre o melhor para você.

Pedro Mattos é da equipe de gestão dos fundos DNA, dos fundos eTrend e cotista do DNA Strategy

PERGUNTAS FREQUENTES

CARACTERÍSTICAS

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Agressivo) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil.

Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedaços distintos de seu patrimônio.

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

Público alvo

Investidores em geral

Taxa de administração

0,80% ao ano

Taxa de adm. efetiva

1,36% ao ano

Taxa de Performance

10% do que exceder o CDI

Aplicação

Cotização

dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial

R\$ 100,00

Resgate

Cotização

5 dias após pedido

Liquidação

2 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo

R\$ 100,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Tributação

Regra

Longo Prazo

Sujeito a come-cotas¹

Sim (15% sobre ganhos)

Aplicações com menos de 180 dias

22,5%

Aplicações com menos de 360 dias

20,0%

Aplicações com menos de 720 dias

17,5%

Aplicações acima de 720 dias

15,0%

Prestadores de serviço

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante

BNY Mellon Banco

Gestor

XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor

KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acrescido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"), que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.